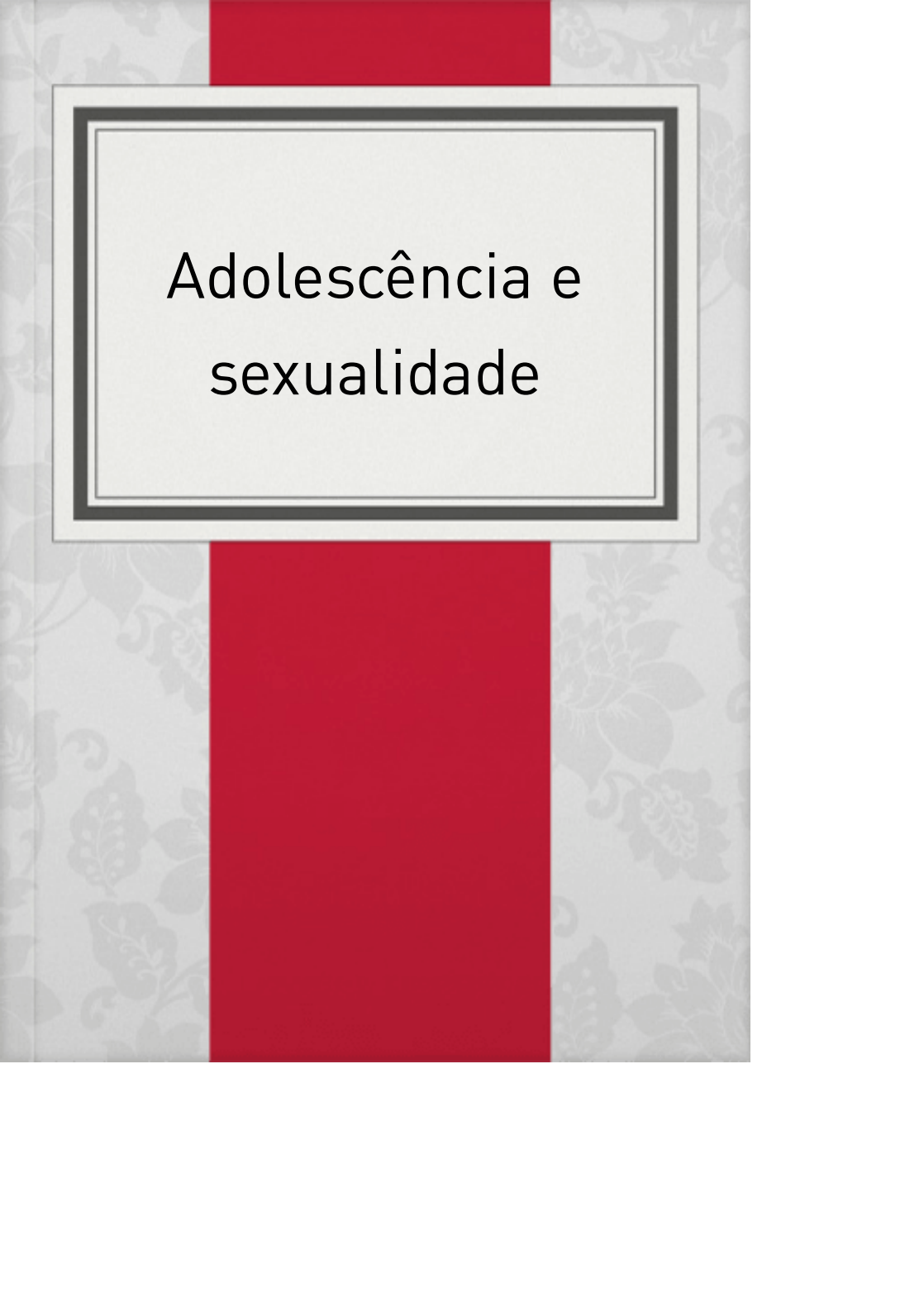


The book cover features a light gray background with a subtle floral pattern. Two thick, solid red vertical stripes run down the center, one above and one below the title box. The title is centered within a white rectangular box that has a thin black border and a slightly larger white margin.

Adolescência e sexualidade

Segundo Freud, o primeiro período da sexualidade da criança vem desde o seu nascimento até os cinco anos. Nesta idade o instinto sexual entra em um novo período, denominado por Freud de período de latência. Momento em que o sexo infantil é manifestado de forma aberta, mas se permanece “incubado”. É na puberdade que o instinto sexual se robustece e passa a ser manifestado de forma aberta. É na puberdade que o instinto sexual adquire sua forma definitiva, é o momento onde ele se torna amadurecido. A sexualidade, sem dúvidas é o assunto mais delicado de ser tratado com os adolescentes por estar sempre acompanhado de dúvida e muita vergonha.

A primeira relação sexual acontece em média aos 15 anos, muitas vezes acontece sem preservativos, por falta de orientações. A educação sexual consiste em uma interativa entre pais e filhos, abordando diversos assuntos sexuais. Essa comunicação promove a adoção de comportamento mais seguros, ajudando o adolescente a discutir a sua sexualidade com um parceiro e a conscientização de usar preservativo. O adolescente também precisa entender como organizar a relação entre amor, paixão e amizade. Amor pode ser considerado um sentimento de identificação que pode ser aplicado em um objeto de desejo. O sentimento de paixão instiga os investimos em outro, libido demasiadamente.

Entendemos também que a adolescência como uma fase marcada por diversos conflitos, como por exemplo, a formação da identidade e o autoconhecimento, fase de grande importância para o apoio familiar com informações que auxilia em cada mudança de comportamento. Hormônios, neurônios, sexualidade, transformações, crises, sensações de toda a natureza, crenças, descrenças, tudo isso e mais outros fazem parte do dia a dia do adolescente. A falta do apoio e informações familiar facilita abertura para comportamentos prejudiciais na sexualidade, virgindade, depressão, AIDS e até mesmo levando ao mundo das Drogas e o suicídio. As vivências em família ou fora dela servirão de referência, porém, a decisão do que fazer e com quem fazer caberá a cada um em particular.

Referências: Freud e a Educação - O Mestre do Impossível, Maria Cristina Kupfer, 102 págs., Ed. Scipione, Sexualidades e Infância - A Sexualidade Como um Tema Transversal, Cláudia Ribeiro e Ana Maria Faccioli de Carvalho, 144 págs., Ed. Unicamp. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais –PCNs. Orientação Sexual 1º Parte. Brasília, 2009. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>.

Acesso em abril, 2019

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/freud-e-a-sexologia/53184>

http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=527